

CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLÍCITE:

- a) Área de inscrição: 8. Psicologia
- b) Modalidade de pesquisa: Outra
- c) Trabalho a ser apresentado de acordo com:
 - Por área de conhecimento: Psicologia

UM ESTUDO NETNOGRÁFICO: COMO SE EXPRESSAM MORALMENTE OS USUÁRIOS EM SITES DE REDES SOCIAIS ONLINE?

Aline Kadooka¹, Rita Melissa Lepre²

Doutoranda em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus Assis-SP, Brasil¹.

Livre-docente, Professora Adjunta da Universidade Estadual Paulista, no Departamento de Educação, da Faculdade de Ciências - Câmpus Bauru-SP, Brasil².

alinekadooka@gmail.com; melissa@fc.unesp.br

Resumo

A sofisticação dos meios de comunicação e a massificação do uso dos Sites de Redes Sociais estão proporcionando grandes transformações na sociedade contemporânea e tem contribuído para ampliar a complexidade das relações sociais. Se por um lado, esses sites têm facilitado a vida dos indivíduos, por outro, vários riscos e problemas os assolam. As pessoas, muitas vezes, cobertas pelo véu do anonimato e sob a justificativa de estarem em ambiente virtual ou coletivo, sentem-se desinibidas e acabam por perpetrar o assédio e o desrespeito ao próximo. Ora, pensando na questão moral, será que existe algum limite nas redes? Temos como objetivo verificar e analisar como as questões morais são expressas nas publicações dos usuários. Utilizaremos como aporte metodológico a Netnografia e adotaremos como instrumento o Diário de Campo. Entendemos que essa nova realidade de relações interpessoais trazem para o horizonte novos desafios contemporâneos que devem ser compreendidos e analisados.

Palavras-chave: Moralidade. Sites de Redes Sociais. Netnografia.

Abstract

The sophistication of the mass media and the growing use of social networking websites are providing great transformations in contemporary society and have contributed to broaden the complexity of social relations. If, on the one hand, these sites have facilitated the peoples life, on the other, various risks and problems also affect the users. People, often covered by the veil of anonymity and under the guise of being in a virtual or collective environment, feel uninhibited and end up perpetrating harassment and disrespect. Now, thinking of the moral issue, is there any limit in the social networking websites? We aim to verify and analyze how moral issues are expressed in users' publications. We will use as a methodological contribution the Netnography and we will

adopt as instrument the Field Diary. We understand that this new reality of interpersonal relations brings to the horizon new contemporary challenges that must be understood and analyzed.

Keywords: Social Networking Websites . Moral Issues. Netnography.

Introdução

A informatização tornou-se marca registrada do mundo contemporâneo, mas será que estamos realmente conscientes das consequências de toda essa evolução? Os avanços das ciências e da tecnologia fizeram emergir novas formas de comunicação que influenciaram em diversos aspectos do mundo real e produziram inúmeros efeitos nos sujeitos. A sofisticação dos meios de comunicação e a massificação do uso da Internet na chamada “sociedade em rede” estão proporcionando grandes mudanças em diferentes âmbitos da sociedade contemporânea. Por isso a investigação sobre o uso das redes tornou-se essencial para pensar sobre as suas repercussões na humanidade, mais precisamente por causa dos impactos imprevisíveis das tecnologias na política econômica, cultural, de trabalho e de lazer de nossas sociedades (CABRA-TORRES E MARCIALES-VIVAS, 2011). A comunicação além de ser essencial para o exercício da cidadania é uma das responsáveis pelo molde da cultura (CASTELLS, 1999). Ao mesmo tempo, os meios de comunicações foram afetados drasticamente pela evolução tecnológica, de modo que, não apenas alterou os hábitos cotidianos, mas instaurou uma nova forma viver, o “viver online”. Essa nova configuração cultural é marcada pela possibilidade de aparentar ser alguém, qualquer alguém que a imaginação desejar (COLVARA, 2013).

Para Martínez (2010, 2013a, 2013b, 2015), o uso indiscriminado dos sites de redes sociais podem ter consequências prejudiciais ou benéficas, dependendo principalmente da forma como é utilizada por seus diferentes atores. Se por um lado, as redes sociais tem facilitado a comunicação entre os indivíduos, superado a barreira da distância e do tempo e aumentado a nossa rede de contatos, trazendo assim, melhorias na aprendizagem, troca de informações, amizades; por outro, vários riscos e problemas assolam os seus usuários. O uso indiscriminado e descontrolado da rede tem contribuído para o surgimento de: dependência, vícios, hiperconexão, hipervirtualidade, distância emocional, imediatismo-impulsividade, agressividade, diminuição do desempenho escolar, cyberbullying, entre outros. Além disso, também tem contribuído para o agravamento e crescimento exponencial de velhos problemas que tradicionalmente eram desenvolvidos somente através da interação face-a-face (Ex.:

Violências e Violências Virtuais; Bullying e Cyberbullying:). Alguns usuários da rede, encobertos pela sensação de proteção advinda do estar em ambiente virtual, sentem-se mais à vontade para expressarem as suas opiniões e sentimentos ou executar ações, por vezes despercebidas, que acabam por perpetrar o assédio através das redes. Estas formas de assédio tomaram várias formas: desrespeito (enviando mensagens e/ou divulga publicações ofensivas ou vulgares), perseguição (envio de mensagens ameaçadoras), difamação (espalhando rumores), violação de privacidade (divulgação de segredo ou imagens), exclusão social (exclusão deliberada de pessoas ou grupos na rede), representação (envio de mensagens maliciosas passando se por outra pessoa).

Desde os primórdios, a questão da moralidade é reconhecida como campo de interesse interdisciplinar de conhecimento. Filósofos, Sociólogos e Psicólogos tentam responder as seguintes perguntas: “Como devo agir? Como posso julgar a minha ação ou a dos outros? Como posso ter certeza de que os princípios (ou valores) pelos quais oriento a minha ação ou julgo a ação dos outros sejam princípios justos e corretos?” (FREITAG, 1990, p.13).

De acordo com Freitag (1992), a moralidade pressupõe um sujeito consciente que age em consonância com os seus princípios, regras e valores. Essa ação dita moral, no entanto, depende de uma interação com outrem que implicará em um julgamento também baseado em critérios e valores; ela será analisada, criticada ou julgada.

A presente pesquisa justifica-se na necessidade de estudos que investiguem a moral presente nos sites de redes sociais. Entendemos que as redes sociais tem feito parte do cotidiano das pessoas, influenciando-as em diversos aspectos do mundo real. A massificação do uso da Internet tem acarretado importantes mudanças na subjetividade dos indivíduos e em suas relações sociais. Apesar dessa importância, e por se tratar de um acontecimento relativamente novo, a quantidade de estudos é escassa.

O objetivo desta pesquisa de doutorado é verificar e analisar como as questões morais são expressas nas publicações dos usuários dos sites de redes sociais. Utilizaremos como aporte metodológico a Netnografia e adotaremos como instrumento o Diário de Campo.

Para Freitag (1990) a moralidade passa a ser campo de estudo de três enfoques científicos: Filosofia, Sociologia e Psicologia; em que cada qual se vê atraído por uma perspectiva diferente desse vasto tema. Para a filosofia o estudo da moral surge da necessidade de compreender os critérios de julgamento da ação moral que pressupõe uma análise, uma

crítica, um crivo entre o certo e o errado, o bem e o mal, o justo e o injusto. Na Sociologia a interação entre os atores morais os motiva a estudar o tema, além das consequências objetivas da ação moral no contexto social. Já na psicologia o interesse recai sobre o sujeito que escolhe certa forma de agir moralmente e não outra; quais foram as razões, os motivos e as intencionalidades que mobilizaram o sujeito.

Os estudos sobre a moralidade remontam à antiguidade. Filósofos buscavam discutir sobre os conceitos atrelados ao bem e ao mal. Porém, é na modernidade, influenciado pelo Iluminismo e pela racionalidade emergente, que o filósofo alemão Immanuel Kant, introduz as suas ideias sobre a moralidade. Para ele a moral não era a simples adesão às regras determinadas pela sociedade, o agir moralmente “bom ou certo” deveria obedecer ao princípio incondicional e universal chamado de Imperativo Categórico: “age apenas segundo uma máxima tal que possa querer que ela se torne lei universal” (KANT, 1964, p. 223). Além dessa discussão, Kant teorizou sobre a existência de duas grandes tendências morais: a heteronomia, que significa ser governado por outros sem questionamento às regras impostas, pelo medo à punição ou visando o bem estar e o interesse próprio; e a autonomia, que requer uma descentralização, de forma que, fundamentando-se no Imperativo Categórico, o sujeito seja capaz de se colocar no lugar do outro para agir moralmente de acordo com o bem (MENIN, 1999). Segundo Kant, só seríamos capazes de garantir a dignidade ao outro ser humano através da autonomia fundamentada exclusivamente na razão (LEPRE, 2005).

De acordo com Freitag (1990) e Menin (1999), Piaget sofreu uma forte influência do filósofo alemão Immanuel Kant, em sua teoria da moralidade. Piaget trouxe contribuições fundamentais para o estudo da moral. La Taille (1994) destaca o pioneirismo do mesmo, citando o livro *O juízo moral na criança*, de 1932, como “um marco na história da reflexão humana sobre a moralidade” (1994, p.10). Neste livro, Piaget relata várias pesquisas que realizou indo a campo, entrevistando crianças de diferentes idades a respeito de diversos aspectos do desenvolvimento moral, a fim de entender do ponto de vista da própria criança, o que vem a ser o respeito à regra. Esta obra é considerada referência para os estudos sobre moralidade.

O cerne da teoria moral de Piaget coincide com a de Kant. Piaget centra sua atenção na “autonomia da razão”, no “respeito à norma” e na “ideia de justiça”, temas centrais da ética kantiana (FREITAG, 1990, p. 60). Piaget embora concorde com Kant que possa haver no

indivíduo duas tendências morais (autonomia e heteronomia) distingue-se do filósofo por meio do olhar de psicólogo, mostrando que durante o desenvolvimento da criança, estas duas morais são construídas e a evolução de uma sobre a outra estará sujeita a uma infinidade de fatores, notadamente os que dizem respeito às formas de relações sociais que a criança está submergida (MENIN, 1999).

Antes de prosseguirmos para o próximo tópico, vemos que é necessário definir o que significa ser uma pessoa moral:

Ser “moral” implica em pensar nos outros, em qualquer outro, na humanidade... Ser “moral” implica em ter vontade: querer raciocinar além do próprio “eu”... Ser “moral” implica, às vezes, em perder vantagens imediatas para si em prol de outros que nunca conheceremos... Às vezes, implica até em sermos revolucionários, em sermos contrários a leis que nos humilham, a leis que nos tornam submissos, sem dignidade (MENIN, 1999, p. 42).

Dessa forma, entendemos que o “ser moral” se constrói continuamente em suas relações intra e interpessoais, num movimento dialético que considera o sujeito, o contexto e as interações estabelecidas.

1.1 Metodologia

A netnografia emergiu da necessidade de tentar suprimir o desafio metodológico de se pesquisar em ambientes virtuais. Vários pesquisadores buscaram uma maneira de preservar os ricos detalhes obtidos através da observação dos indivíduos em ambiente virtual. O neologismo “netnografia” (nethnography = net + ethnography) foi originalmente cunhado por um grupo de pesquisadores norte americanos em 1995. No entanto, devemos ressaltar que a terminologia netnografia não reúne consenso internacionalmente. Muitos destes investigadores referidos acima optaram por utilizar outros termos, que acabam por ser sinônimos e se tratam da mesma técnica, são eles: etnografia virtual, webnografia, ciberantropologia, ciberarqueologia (PINHEIRO, NEVES E MARTINS, 2012).

A netnografia é utilizada como metodologia para estudos que tenham como objeto a internet (HINE, 2000). Para Kozinets (2002, 2014), a netnografia é uma pesquisa arquivada observacional, que proporciona que o pesquisador adentre no universo que estuda por um determinado tempo, utilizando-se de conceitos, estratégias e posturas da pesquisa etnográfica tradicional. Ela deve levar em consideração as relações que se formam entre aqueles que participam dos processos sociais e os sujeitos do grupo social estudado, com o intuito de se

obter uma compreensão mais ampla sobre a população estudada. Para cumprir com os objetivos, adotaremos uma etapa nessa pesquisa. Ela consistirá na imersão do pesquisador nos sites de redes sociais (Facebook, Twitter, Snapchat, etc) para a coleta de dados.

Temos como ideia principal dessa etapa utilizar as ferramentas disponíveis nos principais sites de redes sociais (pesquisa, comunidades, comentários, compartilhamentos, vídeos, fotos, etc), para colher dados que tenham como conteúdo moral à justiça ou injustiça, respeito ou não às regras, roubo, mentira, cooperação, altruísmo, amizade.

Basicamente esse procedimento contará com a adoção de três atitudes: 1) Observação das interações entre os usuários mediadas por diversas ferramentas comunicacionais; 2) Observação de Documentos digitais - Fontes não escritas, como: fotografias, gravações, filmes, vídeos, desenhos, pinturas, canções e outros testemunhos gráficos; 3) Elaboração de um Diário de Campo: que será construído ao longo das observações, contendo, além do relato dos dados, reflexões do pesquisador acerca das experiências vividas no campo de pesquisa e no âmbito da própria elaboração intelectual, visando contextualizar o trabalho de investigação científica.

A coleta netnográfica contará com dois tipos diferentes de dados:

- a) Dados arquivais: são os dados que o pesquisador copia diretamente das comunidades online e é inexistente a criação ou a estimulação do pesquisador, ou seja, ele não estará diretamente envolvido;
- b) Dados de notas de campo: que são as anotações que o pesquisador registra em seu diário de campo com as suas impressões, suas observações sobre a comunidade, seus membros, suas interações e significados, etc. Esses dados serão para propósitos pessoais do pesquisador e, portanto, não serão compartilhados com a comunidade.

1.1.1. Diário de Campo

O Diário de Campo é um instrumento de investigação de uso individual, cuja finalidade é relatar e anotar as observações do pesquisador relativas a fatos concretos, fenômenos sociais, acontecimentos, relações verificadas, além de experiências pessoais, impressões, vivências, suas reflexões e comentários sobre o ambiente pesquisado (FALKEMBACH, 1987).

Tem como objetivo a captura de um momento da realidade com o máximo detalhamento possível. As anotações devem incluir os aspectos do local e das pessoas, suas ações, interações, etc. (FALKEMBACH, 1987).

[...] O diário de campo consiste no registro completo e preciso das observações dos fatos concretos, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do profissional/investigador, suas reflexões e comentários. O diário de campo facilita criar o hábito de observar, descrever e refletir com atenção os acontecimentos do dia de trabalho, por essa condição ele é considerado um dos principais instrumentos científicos de observação e registro e ainda, uma importante fonte de informação para uma equipe de trabalho. Os fatos devem ser registrados no diário o quanto antes após o observado para garantir a fidedignidade do que se observa [...] (FALKEMBACH, 1987)

Falkembach (1987) descreve dois tipos de notas de campo: Notas Descritivas e Notas Reflexivas: As notas de campo serão formadas a partir de dois tipos de materiais. “O primeiro é descritivo, em que a preocupação é captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas. O outro é reflexivo – a parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as ideias e preocupações.” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 152).

Além de ser utilizado como instrumento reflexivo para o pesquisador, o gênero diário é, em geral, utilizado como forma de conhecer o vivido dos atores pesquisados, quando a problemática da pesquisa aponta para a apreensão dos significados que os atores sociais dão à situação vivida. O diário é um dispositivo na investigação, pelo seu caráter subjetivo, intimista. (MACEDO, 2010, p. 134)

1.2 Análise dos dados

Merleau-Ponty, seguindo os passos de Husserl, introduz na sua obra uma crítica ao intelectualismo e ao positivismo. É em “Fenomenologia da Percepção” que o autor se propõe a descobrir as significações originárias como meio para atingir a compreensão humana. Ele começa a sua tese respondendo “O que é a fenomenologia?”. Para o autor o objetivo da fenomenologia é restituir à coisa sua expressão concreta, aos organismos sua maneira própria de tratar o mundo, à subjetividade sua inerência histórica. Deve-se permitir ver o que se mostra e como se mostra a si mesmo, conhecer o homem em seu mundo para então descobrir as significações originárias (CREMASCO, 2009). Como método, o objeto de estudo deveria ser visto na diversidade de suas nuances por meio de reflexões sistêmicas e sistemáticas, a partir de diversos olhares, com ampliações, exageros e especulações e imaginação do mesmo.

A fenomenologia propõe que devemos compreender o homem e o mundo a partir de sua “facticidade”, tal como ela é, antes da reflexão, através do estudo das essências. É antes de tudo, um relato do espaço, tempo e do mundo “vivido” sem nenhuma interferência, sem precisar de maiores explicações, ou seja, a sua experiência consciente (Merleau-Ponty, 2011). Temos como meta, a priori, utilizar o método fenomenológico para a análise de dados dessa pesquisa. A fenomenologia pensada por Husserl (1913/1986) é um olhar ao mundo da experiência, ao mundo vivido, tais como se manifestam. É uma forma que propõe descrever algum fenômeno sem buscar relações causais, pois somente através desse mundo da experiência, é que somos capazes de acessar as particularidades do fenômeno e as subjetividades dos sujeitos. Nessa perspectiva, fenômeno e o ser, aparecem de forma indissociável, em que só pode haver o fenômeno enquanto houver o sujeito no qual a experiência desse fenômeno se situa.

De acordo com Martins e Bicudo (1994), a análise da estrutura do fenômeno é orientada pelas ideias fundamentais da fenomenologia, e segue três passos que serão descritos a seguir:

- **Descrição:** O pesquisador obtém depoimentos ou colhe informações sobre aquilo que está diante dos seus olhos, tal como aparece. É importante nesse ponto que o pesquisador adote a atitude fenomenológica que lhe permite abertura para viver a experiência na sua totalidade, ou seja, tentando isolar todo e qualquer julgamento que interfira, qualquer pensamento predicativo, concepções e julgamentos que possa ter. A meta do pesquisador é colher a descrição do fenômeno, buscar a sua essência, a parte mais invariável da experiência, situada em seu contexto;
- **Redução:** O segundo passo é a redução fenomenológica, que consiste na crítica reflexiva dos conteúdos da descrição. Este processo consiste na tematização dos dados da descrição, quando o pesquisador identifica no discurso do sujeito os pontos significativos, ou seja, o que chamamos unidades de significado;
- **Análise:** O terceiro passo é a interpretação ou análise fenomenológica. Nesse momento o pesquisador deve buscar alcançar à compreensão dos significados da experiência vivida pela pessoa.

Na nossa pesquisa, esse processo de análise se enquadraria da seguinte forma: Colheríamos os dados tais como eles aparecem na rede (descrição); em seguida, classificaríamos os dados em categorias principais ou blocos de unidade de significado (redução), tais como: relatos de

justiça, mentira, altruísmo, respeito, etc; e por fim, partiríamos para interpretação em si, através do diálogo com autores do âmbito da cibercultura e os estudiosos da psicologia da moralidade humana, de modo a tentar compreender melhor esse fenômeno.

1.3 Considerações Finais

A palavra “limites” está em voga no contexto “como educar uma criança”, este destaque se dá por uma série de dificuldades e dilemas que os responsáveis enfrentam na hora que precisam lidar com questões que envolvem a obediência, o respeito e a disciplina. Esses pontos são muito pertinentes à educação moral (La Taille, 1998). Os adultos não estão confiantes sobre o que é certo ou errado. Esse clima de insegurança e incerteza distancia a criança do contato com a moral e com os deveres, já que os adultos acabam por esconder os seus próprios valores (La Taille, 2002).

Na concepção piagetiana, a obediência às regras e à ordem social faz parte da construção da moralidade (DE ARAÚJO, 2007). Segundo esta autora, Piaget: [...] indica duas etapas distintas e complementares na constituição do desenvolvimento moral, que são a heteronomia e a autonomia. Na heteronomia as regras e valores morais são estabelecidos por um adulto ou uma figura de autoridade e as crianças obedecem, em uma relação de respeito unilateral. Já na autonomia requer maior amadurecimento e as regras são estabelecidas através de consentimento mútuo. Os atos morais são valorizados por si mesmos, independentes de consequências ou punições. Na autonomia, as relações sociais baseiam-se na cooperação e no respeito mútuo de forma gradual e progressiva (DE ARAÚJO, 2007, p.16).

La Taille (2002) embora não discuta a questão da moral no contexto virtual das redes sociais online, faz importantes apontamentos sobre a questão dos limites morais. Sua aproximação com o tema se deu através dos crescentes questionamentos sobre a falta de limites dos jovens na atualidade. Para o autor quando citamos a palavra “limites” possivelmente seríamos levados a pensar na questão do monitoramento ou do controle parental. De acordo com o autor, atualmente, os pais possuem dificuldades na hora de impor limites, tal dificuldade os influenciaria a não expor claramente as questões da existência dos deveres e dos limites, e como resultado as crianças e os jovens não reconheceriam a existência de regra alguma (anomia). Parece que de fato ainda há valores morais nos adolescentes, no entanto, o conteúdo dos valores está se modificando, de morais, por valores estranhos ou até contrários à moralidade. A falta de uma educação moral na vida do sujeito acaba por ser a principal responsável pela origem da prática de atitudes de desrespeito ao próximo, seja ela em forma de violência, injustiça ou descumprimento de regras.

O fenômeno da Internet tem transformado a sociedade em um todo e a cada instante, e essa velocidade de transformação se tornou tão veloz que tem sido difícil para os estudiosos acompanhar o ritmo de mudança com o suprimento adequado de estudos empíricos. A informação que demorava dias, meses e até anos para alcançar o seu destinatário agora chega em milésimos de segundos.

As próprias peculiaridades do ciberespaço, entendido muitas vezes como um ambiente livre e coberto pelo véu do anonimato, podem ser vistas como desinibidoras dos atos de seus usuários. Se no espaço físico aprendemos que a minha liberdade ou o meu limite termina aonde começa a do outro; como seria isso no ciberespaço, em que esse limiar se encontra tão dissolvido e não delimitado? Essa nova realidade de relações interpessoais, explicitadas pelas inúmeras formas de interação virtual, trazem para o horizonte novos desafios contemporâneos que devem ser compreendidos e analisados. Cabe, portanto, a nós pesquisadores acompanhar o desenvolvimento dessas novas formas de ser no mundo, trazendo à roda debates fecundos para o desenvolvimento de novas abordagens sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; MARTINS, Joel. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. 2ed. São Paulo: Moraes, 1994.RE
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari, K. Investigação qualitativa em educação. Tradução Maria J. Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo M. Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora, LDA, 1994.
- CABRA-TORRES, F.; MARCIALES-VIVAS, G. Internet y pánico moral: revisión de la investigación sobre la interacción de niños y jóvenes con los nuevos medios. *Universitas Psychologica*, v. 10, n. 3, p. 855-865, 2011.
- CASTELS, Manuel; EM REDE, A. Sociedade. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, v. 3, 1999.
- COLVARA, Lauren Ferreira. Tecnototemismo: a subjetividade em tempos tecnológicos. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-19062013-144631/>>. Acesso em: 2015-11-05
- CREMASCO, Maria Virginia Filomena. Algumas contribuições de Merleau-Ponty para a Psicologia em Fenomenologia da percepção. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 15, n. 1, p. 51-54, 2009.

- DE ARAUJO, Greicy Boness. Limites na educação infantil: as representações sociais de pais e professores. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.
- FALKEMBACH, Elza Maria F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. In: Contexto e educação. Ijuí, RS Vol. 2, n. 7 (jul./set. 1987), p. 19-24
- FREITAG, Bárbara. Razão teórica e razão prática: Kant e Piaget. ANDE. São Paulo: Associação Nacional de Educação v. 09, n. 15, p. 55-68, 1990.
- HUSSERL, Edmund. Ideas relativas a una fenomenologia pura y una filosofia fenomenológica. México: Fondo de Cultura Económica. 1986. (Originalmente publicado em 1913).
- KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964.
- KOZINETS, Robert V. The field behind the screen: Using netnography for marketing research in online communities. Journal of marketing research, v. 39, n. 1, p. 61-72, 2002.
- _____. Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Penso Editora, 2014
- LA TAILLE, Yves. Limites: três dimensões educacionais. São Paulo: Ática, 1998.
- _____. Yves de. Prefácio da edição brasileira de O Juízo Moral na Criança de Piaget. In: Piaget. (Org.). O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, p. 7-22, 1994.
- _____. Yves de. Uma interpretação psicológica dos "limites" do domínio moral: os sentidos da restrição e da superação. Educar em Revista, n. 19, p. 23-37, 2002.
- LEPRE, Rita Melissa. Raciocínio Moral e uso abusivo de álcool por adolescentes. Raciocínio Moral e uso abusivo de álcool por adolescentes. 2005. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102268/lepre_rm_dr_mar.ppd?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2015-11-05

- MACEDO, Roberto Sidnei. Etnopesquisa crítica/etnopesquisa-formação. Brasília:LiberLivro 2010.
- MARTÍNEZ, José María Avilés. Éxito escolar y cyberbullying. Boletín de psicología, n. 98, p. 73-85, 2010.
- _____, José María Avilés. Análisis psicosocial del cyberbullying: claves para una educación moral. Papeles del psicólogo, v. 34, n. 1, p. 65-73, 2013a.
- _____. José María Avilés. A PSYCHOSOCIAL ANALYSIS OF CYBERBULLYING: KEYS TO A MORAL EDUCATION. Papeles del Psicólogo, v. 34, n. 1, p. 65-73, 2013b.
- _____. José María Avilés. Programa educativo PRIRES: Programa de Prevención de Riesgos en las Redes Sociales. Revista de Investigación en Psicología, v. 17, n. 2, p. 13-23, 2015.
- MENIN, Maria Suzana de Stefano. Desenvolvimento Moral: Refletindo com pais e professores. In: Cinco Estudos de Educação Moral. Coleção Psicologia e Educação. 2a ed. Casa do Psicólogo. São Paulo,1999.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 4ª ed., 2011. (Originalmente publicado em 1945).
- PINHEIRO, Luzia; NEVES, José Pinheiro; MARTINS, Moisés de Lemos. Ter como palco de fundo as redes sociais. Desafios metodológicos: como o observado muda o observador. 2012.